

# ALFONSO

PERIODICO BI-SEMANAL,  
HUMORISTICO  
E ILLUSTRADO

Redacção e administração,  
RUA DA ASSEMBLÉA, 73  
(SOBRADO)

CAXAMBU' --- A soberana das aguas de meza



O PRECIPICIO

Kalida  
1905

ELLA. — Por que é que todas as vezes que me beijas fechas os olhos?  
ELLE. — E' para não ver o precipicio em que vou cair...

VILLAR D'ALLEN, vinho recommendado aos convalescentes como tonico reconfortante

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS
Anno... 120000 6 meses... 76000
PAGAMENTO ADIANTADO
NUMERO AVULSO

Na Capital... 100 rs.
Nos Estados... 200 rs.
Publica anualmente cerca de 5.000 gravuras.

Os originaes enviados á redacção não serão restituídos, ainda que não sejam publicados.

Cartas sem... sê-o

AO CZAR NICOLÁO.

Onipotente e onnicaprichoso soberano. — A sapêca que o Japão acaba de aplicar ao teu paiz chocou-nos e coraçõ!

Esse choque, que te attingiu com mais força, era por todos nós esperado, por todo o mundo, pelos teus cem milhões de súbditos, meusos por ti, glorioso successor dos inventores da Siberia e do chicote de tres linguas!

Ainda a tua vaidade de europeu e de senhor da maior nação do mundo, fazia-te crer que aquelles enfermeziões nipponas, amarellas como carencens em tempo de secca, haviam de te cahir sas unhas, de te fazer exclamar como o outro: «Apanhei-te, cavaquinho!»

Mas, como se díz aqui nestes Brazis, os cabras castraram-te de volta e agora... é aguentar firme, alli no duro, que o Togo, aquelle buchano feio como um éia de fome, não faz graça para russo rir...

A tua esquadra viu-se apertada... Também, pudera! Pois si ella foi se metter no estreito da Corêa! Foi

cabir mesmo na bocca do lobo, e que lobo! Não ha outro igual ao Togo no mundo; esse é que é o verdadeiro lobo do mar!

Entretanto, lamento a triste sorte dessa esquadra, que sahio do Báltico, apavorada, vendo em simples canoas de pesca os formidaveis torpedeiros japonezes; que andou vagarosamente para lhe passar a tromura; que se escondeu atraz da ilha de Madagascar, que depois mettu-se na Indo China e pôz-se de lá a capiar o pessoal do Mikado, com quem queria brincar o tempo serô, para a final de contas ser ospatificada, desembrada, aprisionada, aviariada, e ludo o mais acabado em adá, pelos navios do Togo, esse cuêra que jurou aos seus deuses fazer te dansar no corda bamba, ao som da musca... de paucadaria!

Lamento esse desastre pavoroso e faço votos para que não te preoccupes mais a idéa de derrotar o Japão.

Não te lembres de organizar uma quarta esquadra, porque farás outro fiasco.

Procura impôr-te á estica dos teus súbditos, supprimindo o chicote e o degredo para a Siberia por dá cá aquella palha; restitue a liberdade, passa a carta de alforria á pobre Polonia, casa mancha negra que se vê no mappa da Europa; deixa a Asia para os asiaticos—elles são... amarellas, lá se entendem; cuida da tua casa e deixa a alheia; faz as pazes com Togo, e contigo catará a opinião universal.

Não queiras por mais tempo consentir que o Japão faça da Russia cabega do turco; tira o corpo fóra e não te mettas a valentão.

Já apanhaste bastante para que continues na lucta.

Emfim, como ha gosto para tudo, é possível que prefiras continuar a tomar para o teu tabuco do que fa-

zer uma paz honrosa, e nesse caso, já não está aqui quem te falou.

O que é por gosto regala a vida; mas, em ultimo consellio: toma pessoalmente a direcção da outra esquadra e vai ver de perto por onde é que a cotia assobia... J. CUNHO.

Gayroches Especiales cigarros com baralho de cartas illustrado, duplo. Fabricação cuidada e esmerada da Fonte Limpã, de R. Nunes & Pinto, rua Visconde do Rio Branco n. 17. Cuidado com as imitações!

No córte

«Moça do norte, viuva honesta, bem educada, modista, etc.»

(Do Jornal do Brasil).

Modista e moça do Norte. Siá bem boa para o córte. X.

Chegado de Minas

Chegou ha dias do Estado de Minas o Sr. João Aposolo, unico depositario no Brasil dos Modernos auctos electricos americanos, que foi aquelle estado subestabelecer agencias em varias cidades, a fim de impedir a adulcacia de varios individuos, que vendem anela falsos intitulando-se agentes do dr. Fionnier, para melhor illudir os incautos.

Prevenimos aos nossos leitores que os verdadeiros accompanham 10 brindes, entre estes a Nossa Senhora da Conceição Apparocida, contendo o abecedario em versos, em louvor á sua coroação, e uma caustela, que dá direito ao premio de 1.000\$ em dinheiro. Acatelem-se contra os falsos agentes que andam de porta em porta, passando o conto da vigario á humanidade. Pão nelles!

Pós de Mico

M Sr. Avellar—dizem os jornaes—foi encarregado de receber o premio de vinte contos que coube ao bilhete de que era possuidora uma senhora; foi, recebeu os pacotes e só deu metade á dona do premio. Esta deu queixa á policia, porque não gostou daquella parvalha de Salomão.

O homem estava a velar demais pelo cobre!...

Entre duas muhiatas, no domingo, no Campo de Sant' Anna, depois de ter subido o bolão do Ferramenta:

—Bu gôsto mais do Magalhães Costa.

—Pois eu gôsto mais desse; é mais corajoso.

—Quil! O Magalhães vai logo dentro e este anda primeiro por fóra para depois entrar...

Tem sido avultado o numero de sexagenarios que se têm matriculou na Academia de Linguas Vivas.

Um cabo da guarda nacional estava a offender a moral conversando com um pequeno (que estaria elle dizendo?) quando dois guardas civis o lastimaram a não proseguir.

O cabo foi só de dito e virou valente, mas foi preso.

O pequeno foi pôr o... pô no serguro.

O Jornal do Brasil pisou nas collizinhos com o projecto do intendente Castro Barbosa restabelecendo o Instituto Commercial.

Diz o Jornal que esse projecto visa proteger pessoa da familia do Sr. Barbosa.

E então? Ainda não é letra morta o dictado:

—Matheus, primeiro os teus... MONO VILHO.



A encantadora Constança Casou-se com o Brax Sarmento, Dando á luz uma orlauga Logo após o casamento...

Seis mezes [... Grande lambança! Diz elle: «Descaramento Igual não ha.» Não se causa De lhe chamar um portento [...

E si alguém pergunta ás vezes Porque assim chama a mulher, Si ella é portento que o prove,

Diz que é porque ella em tres mezes Fez o que é impossivel fazer Em menos de uns oito ou nove...

T. BANDEIRA.

O melhor purificador do sangue é o

LICOR TIBAINA

de Granado

Granado & C. — Rua 1º de Março, 12

ARTE

«Um moço solteiro, respeitavel artista, com 30 annos e com um filho de 6 annos, precisa de uma senhora, etc.»

(Do Jornal do Brasil).

Eu louvo bastante essa arte

De ser solteiro com filho, Prova não ser bacamarte, A's artes dá todo o brilho.

Z.

POMADA SECOATIVA DE LAZARO

Esta pomada éhoje universalmente conhecida como a unica que cura toda e qualquer ferida sem prejudicar o sangue, allivia qualquer dôr como a rheumatisma, o rheumatismo etc., etc. — Ruadas Andradas n. 50

Uma razão

Uma razão lançada por todos no bairro os escandalos amorosos da Isabelinha sapêca, filha do Chico Deixaandar.

A' esta menina, que já namorava com a idade de 12 annos, apenas, não escapavam gato e sapato, com os quacs ella sempre fazia feitiça, entre conversas alambicadas, prolongados apertos de mão, bilhetinhos em abraço, raminhos de myosotis e toda a sorte de bagigangas que fazem o complemento de um namoro piegas.

Os namorados eram ás dezzenas e com horas mardadas; á tardinha o Malcheiroso; ás 7 horas da noite o Democrito; ás 8, o Pintinho, e, assim, até á 1 hora, sendo um por hora.

E' alli ficavam os camaradas na roxura, interrompendo o transitio, pois que o ponto era o portão do jardim.

Verdadeiros escandalos que faziam a vizinhança dizer cobras e lagartos da moça.

Pallava-se, até, que ella tinha tido dois filhos com o Malcheiroso, havendo preseçada por parte dos outros namorados.

Verdade ou mentira, todos commentavam o caso, citando-se mesmo o nome do medico assistente, Dr. Araujo, que parecia guardar discretamente aquella falta, mas que aos mais insistentes e curiosos respondia invariavelmente:

—Aquella moça ainda acaba de tanga e ficha...

Estavam as cousas neste pé, quando um dos muitos apaixonados de Isabelinha sapêca, o Manoelbocó, rapaz ingenho e apalermado, embora sabedor da falta grave da moça, teve o arrojo de pedil a em casamento.

Os paes consentiram, pois ad' assim viam o meio de acabar com aquelles ajuntamentos á noite, no portão e

acreditavam que a moça tomasse juizo.

No dia marcado lá foi o casal de pombinhos para a Proctoria, acompanhados pelos paes, padrinhos e mais convidados.

Ao ser interrogada pelo preter sobre a idade, a noiva respondeu: —13 annos.

—Não pôde casar, não tem idade... Ao que o noivo atalhou, com ares victoriosos:

—Como não tem idade de casar, se ella já teve dois filhos!...

BARRIBONHA DE MACAO.

CARTÕES POSTAES—representando a ultima ascensão do bello Lusitano, com o retrato do arrojado e desditoso Balthier que com elle desapareceu para sempre. Vendem-se a 500 réis em nosso escriptorio.

A Musa dos «Bichos»

GRUPO 1

Dos 2.800 metros quadrados de versos que recebemos, para este primeiro grupo, destacamos as quatro perpetrações «mais pobres» e «menos pessimas», que vão a seguir:

MÃO DESPERTAR

Quem bate á porta,

Quem bate á porta?

Truz... truz...

Oço uns suavos

Gorgelos de aves...

Truz... truz...

Nunda se perde

Uma mulher de

Truz... truz...

Côas, uma cadavel!...

O' miseravel!...

Truz... truz...

K. MELLO.

NUM BILHETE POSTAL

Jamals mostrar-me-hel esquivo

Aus teus orinatos, lall...

Pois para si eu só vivo...

—Quem vêes mais para ti?...

BADARÓ JUNIOR.

A MINHA «ELLA»

Não fiques mais, Leonor, posta em esgo,

Tal como a «linda Inez»,

—Chega-te, de uma vez,

Ao...

RHO.

INTIMA

Minha Eulalia, a noiva minha,

Tem um defeito—é esguinha

De um olho (sem que se note)

E o esquerdo, que o valor tinha

De um poderoso holophote...

Zézzz.

Visto e desconformo.

ESCARAVELHO.

Chapelaria Notta, Gonçalves Dias n. 53

Proverbio a adivinhar

A solução do proverbio publicado no n. 710 é:

Que me importa si no incendio Perdi todo o meu dinheiro, O meu guarda-roupa inteiro

E chamusquei uma orelha? Pois a vida vive tucta, Ante as chamuscas fulminantes

Salvar-me conseguí. «ANTES SE PERCA A LÁ QUE A VELHA.»

Auctaram: A. Men, Olé e Bentidão.

Para hoje temos:

Si a fazer presentes ande - Alguem do alheio, um dictado:

«.....»

Soluções até terça-feira, ás 4 horas da tarde.

# Fumar só Marca Veado

## Fumos e cigarros de Nordem



### BASTIDORES

**N**a primeira do *Cho do Regimento*, levada á scena quarta-feira pela companhia Tavetra, de Apollo, entrearam as actrizes Thezera Mattos, Amelia Barros, Elvira Cardoso, Carlos Vianna e o impagavel Sautinhos.

No Cassino succedem-se as enobentes na razão directa das novidades que a empresa não cessa de apresentar. Agora, entre outros attractivos, tem o elegante theatro uma cantora brasileira.

Da graciosa actriz Maria Falcão, actualmente em Lisboa, recebemos um miuoso cartão postal de saudações. Esperamos agradecer-lhe em breve, pessoalmente.

Não teve a casa cheia o S. José com a *Alto cheia*; mas não faltaram rousas aos artistas da *troupe* de Ricardo pelo desempenho da opereta.

A actriz Pepa Delgado regeitou o papel que lhe foi distribuido, na nova peça que se pretoude levar á scena no Lucinda, *Mulheres no banco*.

No Recreio: *Um porteiro*.—Posso entrar? *Fiscal*.—Hoje é um beneficio e só com ordem. *Porteiro*.—Pois sim, eu vou alli já venho. (*entra*.)

Pergunta a premio: Porque será que as actrizes Diana e Beatrix andam tão juntas? Daromos um Santo Affonso de louça a quem nos enviar resposta certa.

Correm animadissimos os ensaios da *Carmen* no Carlos Gomes, exultando, entretanto, uma difficuldade a vencer: que a actriz Maria da Piedade pronuncie direito a palavra *saude*; para a realisação desse *desideratum* têm sido chamados diversos lexicographos, entre elles o Dr. Foussea Moreira.

Hoje o *Balho Sixtas* terá a sua primeira sessão no Lucinda, em beneficio dos estimados artistas Pedro Augusto e J. Barbosa. *Mulheres no Seguro*, o desopulante *vaudeville*, completará o espectáculo.

Na *Carmen*, em ensaios no theatro Carl a Gomes, deram ao Olympio Nogueira o papel de *Remendado*. O João Silva disse-nos que esse papel vai a calhar no Olympio. Elle que o diz, é porque sabe.

Está fazendo as delicias dos habitantes de Mendes e cepiteas adjacentes uma companhia de primeira ordem, da qual faz parte a eminentissima *aquetrix* Laura Brazão.

Só essa figura (pequenetna no tamanho, porém grande na *tarie*) é um elemento para que a companhia faça succosso não só em Mendes, como em Caixa Pretos, Cascos de Rilhas e Maria Angé.

Na *Maison Moderne* é raro encobter-se, á noite, um bom logar. A concurrencia é cada vez maior, tanto no jardim como no theatro, onde ha sempre variedades.

INTERINO.

### XAROPE DO BOSQUE

Cura todas as molestias do peito.

### TIRAS E BOTAS

#### BANDEIRANTES

A innocua Bertha Alegria, Solteira aos vinte de idade, Aos seus um noivo pedia, —Pois de fiar para tia «Sentia... pouca vontade...

Noventa e seis namorados T'véra, a joven; —meninos Imberbes; moços barbados; Velhotes calvos, pelia-Jos; «Latações» typos franzinos... Tu que achou quem lhe desfolheo seu roseo botão fechado, E as suas pétalas mihebe... —Acerta mais, quem escolhe Meuos—diz velho dictado.

Bonita, moça e faoira, Cahi na grande esparrilha De se casar com o Bandeira, —Um velho feio e *coupeira*, Que podia ser pai della !...

E a Bertha em tolera explode Na noite de «andar a rodar»: —Seu *brocha* não me incomode, (Diz ao marido) não pôde Mais, já vejo, *inventá mda* !...

Bandeira, mostra-se astuto Dizendo á esposa, de máo: —Filhinha, eu ando de luto, Ilorreu-me ha dias o... *bruto* E estou, pois, a... *meio-pó...*

#### ESCARAVELHO.

CARTÕES POSTAES.—representando a ultima sessão do balho *Lusitano*, com o retrato do arrojado e desditoso Belohier que com elle desappareceu para sempre. Vende-se a 500 réis em nosso escriptorio.

### UM FILHO

**J**oão! Que desgraçada sou eu! E só por tua culpa! Quem diria que eu, uma mulher moça, cheia de encantos, rodeada de bellos mancebos, havia de casar-me contigo, com um pamonha como tu! —Aurora! Estás te excedendo! —E' só tua a culpa; isso de estar casada ha seis annos e não ter um filho para fazer as doguras do lar, é horrivel, é horroroso! E Deus sabe como tenho feito o possível...

—E eu tambem, mulher, e eu tambem; mas si o filho não vem, si elle não nol-o quer dar. —Elle quem? —Deus. —Não sejas idiota; quem tem obrigação de dabo és tu, mas não o queres ou não o pôdes fazer, e é disso que me desespero, que choro, vacifero em vão. E pensar que eu... Ah! Meu Deus! Meu Deus!

—Mas tu pensas que as coisas se fazem a vapor? Tem paciencia, espera! —Estou cansada de esperar! Ha seis annos que me dizes a mesma coisa!

—Não viste aquelle casal que nos apresentaram o outro dia e que só depois de dez annos lhe veiu primeiro filho?

—São dois velhos, e sabe lá como conseguiram um filho! Queres um bom exemplo?

Ahi está o sr. Ricardo, que ha apenas oito mezes que se casou com a Ophelia e já lhe deu um filho! —Ricardo é um barbaço! —Pois eu que quizera que tu fosses tão barbaço como elle é e não palerma como é... —Aurora, amancheceste hoje muito implicante. Vou para a rua, porque não posso aturar-te.

—Ha mais tempo! —Pois não me verás sinão á noite! E João sahiu de casa furioso. Aurora, ficando só, conservou-se no seu quarto, chorando amargamente.

De repente a porta abriu-se e appareceu a criada: —Patrão, está ahí o sr. Jayme. —Jayme, meu primo! Diz-lhe que entre para aqui. Jayme entrou.

—O' minha querida priminha! Como vais? Mas... que é isto? Signaes de pranto nos teus lindos olhos! —E' exacto, Jayme. Nem imaginas como sou infeliz!

—E porque? Quem é o causador da tua infelicidade? —Meu marido. Antes eu tivesse casado contigo como tu querias!

—Ainda bem que o confessas. Em que consistes tua infelicidade? —Em que... eu quero ter um filho e João não quer... Por isso me desespero e choro...

—Pobre Aurora! Um filho... Um raio de luz illuminou a mente de Jayme, que disse á prima:

—Farias todos os sacrificios para ver realisação o teu desejo? —Todos! Tens algum meio de o conseguir?

—Tenho: basta que te submettas a umas tantas lições que te vou dar— disse o rapaz beijando-a amorosamente. E é aproveitar a occasião: podemos começar desde já...

—Promettes que teres um filho? —Jurto-te! —Estou ás tuas ordens.

Dahi a pouco, a indiscreta criada ponde ouvir este dialogo: —Oh! isto é que é viver! — dizia Aurora.

—Sim, meu bem— replicava Jayme, mas ainda faltam mais algumas lições.

—Sajeitar-me-hei a quantas quizeres: são tão boas, tão interessantes, tão deliciasas, que nunca me cansarei de recebê-las!

Renovaram-se os abraços, os beijos os suspiros. Começava a segunda lição...

Quasi ao cabo de um anno, a seductora Aurora punha no mundo dois gêmeos muito louros, muito gordos.

O marido, entretanto, achava-os dia a dia, mais parecidos com o Jayme; mas a mulher respondia que não: que eram apenas traços da familia e o João ficava satisfeito...

CHRISPR.

**ALLIUM SATIVUM**—De J. Coelho Barbosa & C., rua dos Ouriveses, 86 —Rio de Janeiro, o qual se vende em todos as pharmacias no Brasil, tomando aels gottas em mio copo com agua, de uma só vez, á noite ao deitar-se, é um grande microbida, mata o microbio da influenza e um a tres dias e curá todas as molestias que têm por causa um resfriamento. O legitimo tem um coelho pintado.

### ACTOR RENTINI

Fomos dolorosamente surprehendidos com a noticia da morte do actor Rentini, que veiu ao Rio de Janeiro com a companhia Alfredo de Miranda e aqui ficou. Ainda ha dias o vimos forte e lepidio na rua do Ouvidor. Paz á sua alma.

### RIO A' NOITE

**B**um dos botequins mais frequentados da rua do Lavradio, o do Ignacio.

E não deve ser por meos, levando em conta as gentilezas e o tratamento que á frequencia dá o seu anfitrião e louro proprietario.

Actores, escriptores, musicas, funcionarios policiaes, todos ali vão comer; sim, que o Ignacio, tambem, tem restaurante e cozinha dá o seu anfitrião e louro proprietario.

E que costuma! De tão limpa que ella é, obega a parecer alva, e, no emtanto, não é...

Durante os intervallos do Apollo, encche-se o botequim, faltando, algumas vezes, cadeiras para a frequencia que se sujeita a tomar mesmo em pé...

Diante desta invasão o pessoal não tem mãos a medir e a copa, com difficuldade, atende aos refrescos, cervejas e paratyases, sendo sempre o proprio Ignacio, em pessoa, que serve, com um sorriso enfeitado ou um amavel boa noite e até logo.

E nem uma reclamação de troco, nem uma brigas, como é de costume onde ha tanta afobação.

Não sei se por pertencer á uma loja o Ignacio anda sempre de preto, ou se por economia; o grande casso, é que elle lá está, ou fazendo alguma conta de chegar em notas de jantares ou no balcão dando um copo d'agua a algum fante, geralmente os cambistas que por alli perambulam.

O botequim é tambem o prato predilecto dos *reporters*, para troca de notas quando voltam da Central e para almembrar anniversarios que alli se realisam invariablymente á noite e com grande assistencia de... sereno.

Ha quem diga que o botequim tem salas reservadas para familias, mas creio que isto é bosto, unicamente.

*Mot de la fin:*  
O Ignacio tambem fia...  
Noctivago.

### Casamento

Você, casar não affaga, Delle as mil vantagens néga, Com repugnancia a mais cega... —Ora, adeus, querida amiga, Eu vejo que a coisa advoga.

Nem diz contra elle uma nuga; Mas se um homem nos subjuga, Leva a gente cada espiga...  
EDUCASOLIVIA.

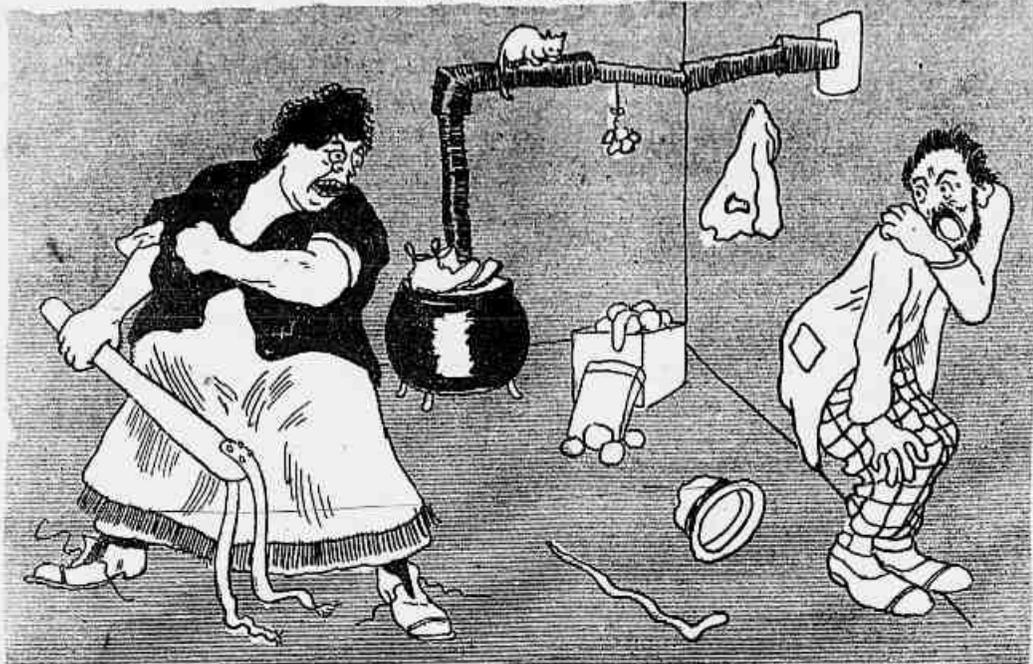
**CONORRHÉA**  
A conhecida Injecção de Ulycerina de Aires Sobrinho faz desaparecer immediatamente as dores e cura em poucos dias sem precisar medicamento interno.  
 **Vidro 38000**  
Em todas as pharmacias

### Vesugue

«Moça nova e sympathica que queira viver com um moço portuguez e trabalhador, não fus tambem questão de se casar; etc.»  
(Do *Jornal do Brasil*.)

Da fome ouluna o pranto Dem satisfação enxugue, Verá que *bifon*, que encanto! Vou mandar-lhe uma *vesugue*.  
X.

### P'R'O TABACO DO MARIDO



- Toma seu biltro, toma! E agora vae dizer lá fóra que tua mulher é tão sovina que nem dá pr'o teu tabaco!

**AGUA JAPONESA.** - De effeito prompto para amaciar a pelle e dar ao cabelo a cor que se deseja. E' tonico e faz crescer o cabelo, extirpa a caspa. Rua dos Andradas n. 59.

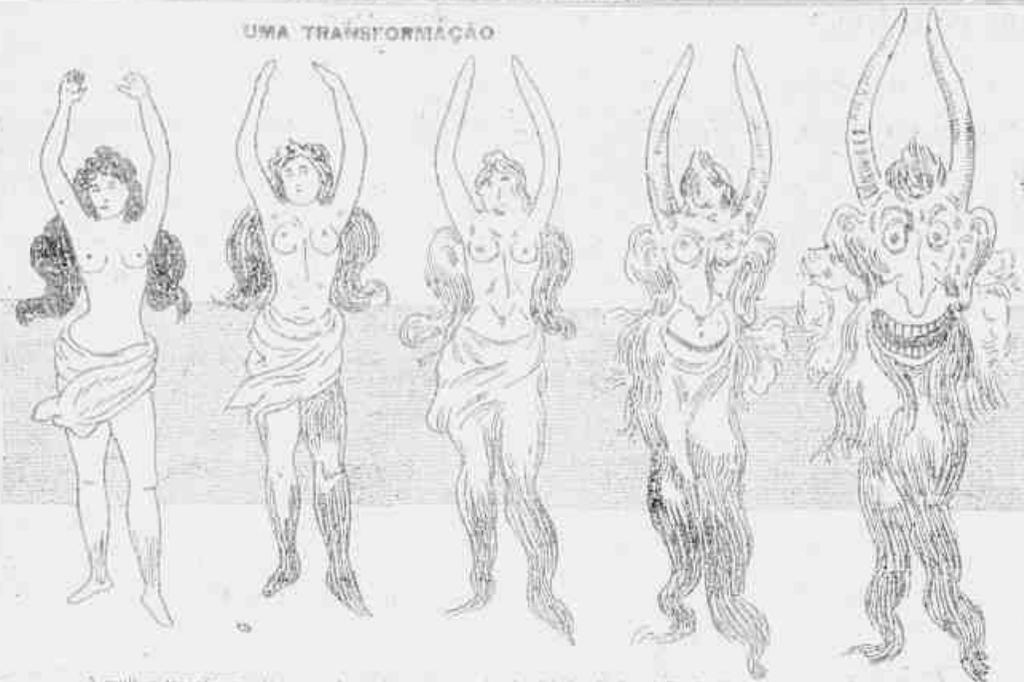
**TONICO JAPONEZ.** - E' o melhor preparado para perfumar e destruir parasita, evitando com seu uso diario todas as enfermidades da cabeça. - Rua dos Andradas n. 59.

### COMMER PROSPERO



- Mais agua, patrao?  
- Sim, mais agua.  
- Arre! Que a patrao, desse assim tantas vezes por dia, vae ficar rica depressa!

### UMA TRANSFORMAÇÃO



A mulher transformando-se em demônio, com a mais facilidade. Poderá! Si ella se contenta em demônio!

**Calino** - quer fazer um presente a uma sua amiga?  
Sabendo que ella gosta muito das joias antigas... para um anel do século 13 em casa de um negociante.  
Uma pergunta, Sr. Calino ao dono do estabelecimento: a senhor 'garante-me que ainda ninguém usou este anel?  
**FABRICA DE CIGARROS - O GLOBO** - Fumo de todas as qualidades e objectos para fumantes. - Rua do Ouvidor, 127.

**CALLOPEJINA** - Unico e infalivel extripado dos callos...  
Indicados para os seus feios callos...  
- Por que e que mais tomo?  
- Quer, Sr? Por que mais fizesse outra pergunta?  
- Porque ouvi dizer a minha irmã que quando se exerce callos... se faz muito dinheiro. E, a minha irmã, que a ajudara com muito gosto...

### OPINIÕES



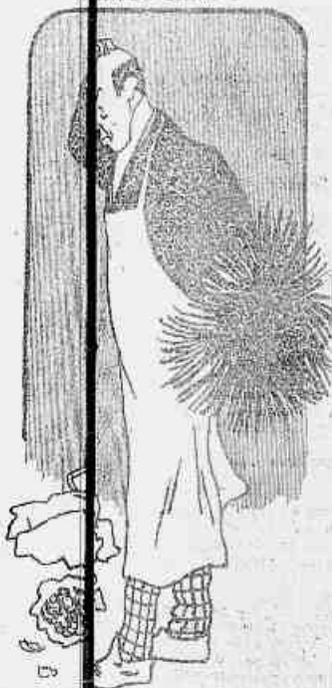
- Deixa-as falar, minha amiga. Sempre é mais bonito trabalhar nas paralelas do que na argola!

### A VISITA



- Seu marido está em casa, minha senhora?  
- Está, sim, senhor.  
- Então queira desculpar. Voltarei quando não estiver.

### LEIJA DE CRIADO



- Está o patrao que gosta de longa variedade de legica tem louca avariada...

**Loteria Reparativa.** - Extrações dinstas...  
Correspondencia a Loteria Nacional Loterias dos Estados...  
Julia Cesar 30 antiga do Carmo...  
1905.

### O PREÇO DA LAVAGEM



- Olha, filhinho: é uma bella economia quando se pode lavar a roupa em casa...  
- E' mesmo. A lavadeira cobra para lavar essa calça, uma pataca.  
- Uma pataca! Fóra-as que vão dentro da calça...

# Rua do Ouvidor

## O caso de um papagaio DINHEIRO EM PENCA

**A** promptidão!... A promptidão!... Foi por causa della que desta vez avrei um tento. Foi um tento e tanto.

Como de habito, acordei prompto. O circulo da reportagem deixou-me lizo. Perdi toda a minha fortuna na *vermelhinha*... M-la pataca em ouro!

De manhã já meio entusiasmado, loquei nos perais e subindo pela rua do Ouvidor fôra quebrei a esquinha do Gonçalves Dias, embiquei pela rua Sete e atraquei ao *K. da Madre* da porta d'el *Gazeta*.

Duplo de roer uma mortadella que parecia mais oituro de cobra gibota, ventou-me adiante, nos portões do novo edificio d' *O Paiz* e puz-me a maturar. A minha mente andava maluca em busca de um plano gigantesco com que pudesse oavar algum arame.

De repente batti nas testadas. — Eureka! Eureka!

Estava cheio de dinheiro! Não podia fallar.

Sem perder um minuto, *desganchei* para a rua de S. Jorge e comeci a dar *tella* a um *peçoavel* de camisoleto encarnado...

Depois de muita palestra, descobri o que queria.

— Lá estava elle, todo verde, falando mais que o preto do leite. Lá estava o salvador das minhas finanças...

E, com toda a cautela, approximei-me de uma rotula toda cheia de cortinas e disse muito mansinho:

— Já cá o pé, meu louro!...

O papagaio não se fez rogado. Passou-se ara o meu dedo e eu metti a cara.

Vocês, porém, leitores que querem ser malandros, não descobriram ainda o meu plano.

Advinhem lá si forem capazes! Quil' não advicham! O meu plano era ser ventriloquo, falar pela barriga e deixar as multidoes embasbacadas. O meu plano era assolar-me á *Fátima*, do *Lyrico*, e zamar no papo os cobres dos papalvos.

Então esqueci-me em casa a tratei dos papais.

Nessa noite eu devia apparecer em publico para dar um ar de minha graça.

Uma vez no meu chalet, fixa parte da cobra quando comei a ra.

Soltou o pap galo sobre a mesa, sbrri demasadamente a bocca e comeci a atrahir o *bipede* com o olhar arregalado.

Dentro de poucos instantes o papagaio punha a bocca no mundo e caminhava para a minha dita, arreganhada, a gritar:

— Não me engulas, Vagabundo, não me engulas!

Mas o meu plano estava formado e não ouvi as supplicas do bicho.

Em menos de quatro segundos eu tinha o damnado dentro do pandullo.

Regolli o papagaio com toda a delicadeza que o caso exigia. Posso mesmo garantir que o bicho não levou um arranhão.

Quando a noite cabiu corri para o Lyrico. Não havia mais uma entidade.

Todo o mundo queria ouvir o Vagabundo ventriloquo. Os logares eram disputados a soccos. Houve quatro mortos e dois mil feridos. Assim mesmo o theatro ficou abeio.

Havia uma antedota geral para que o panno subisse. Lá para tantas da noite appareci nã va cintura para baixo e de casaca, collete e *clack*.

Foi uma ovdella nunca vista. As meninas não tiravam os olhos de cima de mim e muitas suspiravam.

— Ah!... que... phas... tica... tem... o... elle!...

— Oh! ferro!

Tomando uma pose de *artista notavel*, oncentrei-me e gritei:

— Papagaio real!...

E logo, de dentro do meu estonago o bipede respondeu:

— Papagaio!...

As palmas recrudesceram. Todos queriam applicar o curvado á minha pansa para ficarem orientes de que a vez partiã do meu interior.

Vibre! o talento.

— Vamos cantar alguma soia.

Aí, bocca que tal disoste! O raio do papagaio, orado em um meio desmoralisado e sabedor de toda a pornografia moderna, deitou o bico no mundo e despej u cada coisa cabelluda de se lhe tirar o chapéu!

As familias puleram dos camarotes abaixo, tapando os ouvidos, os burguezes puctos protestavam contra aquellas palavras indignas de uma sociedade civilizada!

E por mais que eu gritasse:

— Oula a b sea, papagaio! — o bicho mais ditta immoralidades.

A autoridade que presidia o espectáculo pizou nos *cordões* e subiu para o palco.

— Oule-se, senhor! Que diabo disse é aquillo! Por que motivo o senhor profer palavras diante do publico?

— A culpa não é minha!

Então, para evitar maior provocação, metti os dois dedos na guelra e vomitei o papagaio que sahi gritando:

— Vête, lampião grande! Já estava saando lá dentro.

E tendo eu sciencia de que o povinho queria me chegar a roupa ao pello, embiquei pelo meio do povo, dei muita

tapona, *espathei* meio mundo e fui parar á rua do Ouvidor, onde vi que passavam:

*Eu Genio Desfalque* — Gastei de ver o camarada que *democraticamente* passava ostentando uma frack de esra ce anjinho quando fêca todo *batado* pela primeira vez, calças de donzella que soffre de hydrocelles, collete de tãtã bola, sapatos do espinha de grelo e carbola, sapatos do espinha de grelo e carbola, de calda á sãta. De braço dado com a Mariotta Benedicta, o camarada convidou-me para uma detata no Rio Muho e en logo accetei o convite. Ia caminhando para o *avanço*, quando vi o

*Feramenta* — que vinha num luxo acrostático, Envergava casaca de pomba rola de correspondente de jornal mal-luzo, calças de corda de lião, bonet de gambã sem sacco e botinas de vinho do Porto.

Esbarramos fuça á fuça e sahimos os quatro para o bello hotel, onde fomos avançar num badejo á portuguezza que até parocia carne senza de aboalada.

VAGABUNDO.

### Por causa da pomba

Quarem ter a primasla *O do Beasi* e o *Correio*, E no fim deam arrelia A pomba é que vai no meio.

### O LICOR TIBAINA

de Granado é o Depurativo mais eficaz e recommendado Granado & C. — Rua 1º de Março, 12

### CARTEIRA DE UM PERU

**A** HA SIT em decadencia o grupo da resistencia na Maison. Pudera, com a retirada do presidente Riost...

— Vac haver uma aliança entre uns velhos pergaminhos de nobreza em estado de desengano e um applaudido alumno de Apollo... Não cantasse elle a *Tosca*...

— Ao Serzi-dados pedimos que se não esqueça do nosso convite para o jantar de Catumbry.

— O menino Oscar anda de uma sorte onça Comba, Victoria, Julieta e etc., disputam-n'o a dente. Como é bom a gente trabalhar em cartorio!

— Anda de sorte o Maia 1º, até de longe recebe olhares ternos da alta nobreza indigena... mas, cuidado! não se espete na *roca*...

— Perguntem-nos o que significará, na chacara da rua dos Invalidos, em um canelero florido, uma grande cruz de madeira pintada de verde, com uma

corda, uma lamparina de vidro encarnado e uma moldura com a seguinte inscripção: «Aqui jaz Gregorio 1º que desobstruiu o canal do Mangue.»

E' mysterio com corteza, mas nós temos que o desvendar.

— A Julia Florista anda furiosa com o Lopes, devido a este dizer que a moçama é perita em trabalhos modernos...

Ella disse a tres das suas compãhetas que elle tambem é perito em trabalhos linguisticos...

Beigam os compadres, descobrem se sa verdade!

— Seu Romeu, olhe que si a Santa Helena chega a saber que o seu boi anda novamente com a sua rival riu-grande, está perdido!

Cuidado: a Santinha é mulher para mulher...

— O Arthur, ao que dizem, quer voltar novamente aos amores com a Helena da zona Estete, depois que deixou de amar a Dulce.

— A Avenida Beiramar, em Nova foga, ainda não está prompta e já ha quem lhe queira gozar as delicias transformando-a em succursal do Leão.

E' preciso que o Sr. Prefeito mande quanto antes illuminar aquelle local, pois todas as noites, aproveitando a escuridão, alli anda uma cativeira de *perito* a fazer pouca vergonha com cridinhas brejeiras, vivas incoscovaveis e ex-dindhas oscaradas.

Lux quanto antes para a ex-praia do Botafogo!

— A Carlottinha tudo tem feito para restar as relações com o Amoras, mas elle continúa no firme proposito de não a querer ver nem pizada...

LINGUA DE PRATA,

### Ao Cartão Postal

107, RUA DOS OURIVES, 107

RIO DE JANEIRO

Especialidades em cartões postaes, objectos de escriptorio, impressões Typo-lithographicas, moldes sob medida. Novidades por todos os vapores, agencia de assignaturas e venda avulsa de Jornaes, revistas e figurinos de toda a parte do mundo a preços excepçionaes. — Victor & C.

### Oh! ferro...

Tudo sóbe n'este mundo, Tudo lá no ar se aqueata, Pois ja vi no ar, seguro, O ferro do Ferramenta!

SOLRAC.

### CULTO DE VENUS 46

FOR

#### NUMA TELLES

— Pensou que eu morria?  
— Não; receei que deixasse escapar alguma phrase inconveniente...  
— Ah! Seria mesmo uma dos diabos!  
— Vem cá para o meu quarto; continuamos a estar sós em casa.  
— Não; para o seu quarto não vou...  
— Porque?  
— Para não ficar outra vez asombrado.  
— Então como ha de ser?...  
— Não sei. Descubra um logar para nos reunirmos sem ser o seu quarto.  
— O quarto da criada...  
— E' vergonhoso irmos para lá.  
— A sala de visitas, então...  
— O sofá é tão incommodo!  
— Então só si fôr fora d'aqui. Em casa de alguma pessoa conhecida... Mas não me lembro agora de ninguém... Ah! sim; Em casa de Emilia...  
— Que Emilia?  
— A minha costureira, que mora no Catteto. Fiquei sem saber o que havia de responder.

D. Ohiquinha, tomando o meu silencio por um consentimento, acrescentou:  
— Ella de certo não se negará. Deve-me muitos favores.  
— Pois eu acho que ella não consentirá.  
— Vou tratar disso logo mais.  
Vi-me atrapalhado para evitar que a viava fallsse á Emilia, a qual disse-lhe:  
— Não falo ainda com a costureira; eu vou agora á cidade e lá me informarei de umas casas que recebem casas por hora; ha a mesma segurança e discrepção e não se fica devendo favor a ninguém.  
— Mas a Emilia tem obrigação de me servir.  
— Eu ficarei tambem devendo a ella o favor; é isso que eu não quero.  
— Pois então vai e trata disso.

Chegando á cidade fui directo ao Gymnasio. Horacio, ao ver-me, exclamou:  
— Ora, viva! Então já está bom? Você foi chamado hontem a exame; agora tem que esperar a segunda chamada.  
— Não me fales em exames! Não quero saber disso! Vim aqui tratar de coisa mais importante.  
— De que é?  
— Preciso que me dêa uma informação.  
— Quantas quizeres.  
— Conheces alguma casa de confiança, dessas que alugam quartos para entrevistas?

— Hum! Ainda bem não estás bom e já estás tratando disso?  
— Não é para mim; é para um amigo.  
— Deixa de lambanças! Quem é a nova amante?  
— Pois bem: é para mim, mas não te posso dizer o nome della.  
— Já sei que é casada e por isso não te pôde receber em casa...  
— Justamente.  
— Vou indicar-te um ponto de confiança para os teus encontros; e, como és mais voluvel do que uma borboleta, em breve te aborrecerás da dita e eu, si ella valer a pena, accetto o *traz-passe*...  
— Está feito. Onde é a casa?  
— E' na rua Conde d'Eu n.º... Lá mora um casal que, muito reservadamente, aluga um quarto onde se pôde estar á vontade e para onde se entra sem ser visto por ninguém; vou dar-te um cartão para o dono da casa, que é meu conhecido velho, tu te entendes com elle, marcaas dia e hora e levass lá o teu *gado*.  
— Não ha perigo algum?  
— Nenhum.  
— E quanto se paga?  
— Fica isso ao teu arbitrio, mas não dêes menos de dez mil réis.  
— Passa o cartão.

(Continúa)

# No Campo de Sant'Anna

Esporreão tremendo

OS BALÕES DE ENSAIO

O Vagabundo e a policia

SARILHO NO AR

A photographia do esporro !

**E** facto passou-se no Campo de Sant'Anna, por occasião da subida d' *O Nacional*, levando na barquinha o incomparavel lusitano Ferramenta, que abaixo de Santos Dumont é uma camarada de dois pesos e uma medida.

Houve um esporro tremendo, que poderia ser evitado si o soldado de policia Tres-com-grude Zé Maneta tivesse mais conhecimento da sua tesura em demasia. Mas... contemos o negocio como se deu.

Vagabundo, que é quasi contra parente do Ferramenta, foi por esta convidado para subir no dito balão de sua propriedade.

Tendo chegado a um accordo, o nosso companheiro dirigiu-se ao Campo de Sant'Anna, a fim de preparar-se para a lucta.

Lá chegando, o nosso companheiro por não á frescata e por sua alta receção convidou para tambem subir ao céo uma mulata cheia de requêbrados e repleta de nove horas.

A rapariga, arreganhando as dentegas, sahio como uma pata e estava só perguntando aos circustantes: — Mas... quando é que isso assiste !

povo, amarrou no cinturão do soldado um dos balões, de sorte que o megancho sem esperar foi pelos ares a voçiferar contra o patife que lhe pregara uma preza daquellas.

Mas, dia o rifão: quem com o ferro fere com o ferro será ferido.

Um dos taes balões de ensaio que passava na occasião prendeu-se ao braço do nosso companheiro, de sorte que este foi tambem de emburrucho, impellido pelo vento que talvez por panezga jogava o soldado em cima do Vagabundo.

Travou-se então no espaço um barulho nunca visto. O mantenedor da ordem, de espada desembainhada, queria mostrar que era homem.

Por sua vez Vagabundo, cabra matriculado e que não nega fogo, desistava nas concham biancias do pulo e gritava: — Si tu fores gente, megancho do diabo, mette a espada, porque ommigo é só na manivella!

Nesse Interim Ferramenta subiu no «Nacional» e foi apertar o rolo; pela photographia abaixo verá o leitor que o caso foi nunca visto.

Estava escripto que o nosso companheiro não podia levar para o seu tabaco. A mulata, que não pudéra subir no balão, cá de baixo vendo a coragem do Vagabundo começou a incitá-lo.

O vento soprou rijo e conseguiu atirar o soldado de encontro ao endiabrado bohemio.

Ahi é que foi a *piça* de cara: Vagabundo esperou o moleque no terreno das nuvens, riscou a sciencia do ponta pé e chimpanhe a pé do muque no caixaço do talento.

O megancho relanceou na protuberancia do tombo, gemeu de velho nas consequencias do coice, chorou pitangas e arreitou de medo.



Infelizmente o soldado Tres-com-grude, que andava arrastando a sua á morena picao-se de tumores e... quando a gente se pica é o diabo ! Resultado: o soldado jurou tirar *pirto de batata* com o nosso insuperavel companheiro.

Por entre hurras estrepitosas entrou o Ferramenta no Campo, trazendo pensada no dedo do pé a nossa pomba preta *O Rio Nu*, que lá dar uma sorte nunca vista quando fosse solta nas alturas.

Com uns amavelis sorrisos poitando na orelha esquerda, fez um signal ao Vagabundo para que este se aproximasse.

O demando do rapaz que a respeito de mecanica só conhece machinas de fazer café e de costura, tomou logo um lugar saliente e morreuu uns vivoritos por parte do povo.

Com semelhante manifestação a mulata inflamou-se e mais demandado ficou o rito do Tres-com-grude.

Para var a direcção do vento, Ferramenta soltou o primeiro balão de ensaio! Vagabundo então vendo as ameaças do soldado teve um plano de primeira ordem. Pé ante pé, mettido entre o

Foi quando o balão de ensaio estourou e o soldado cahiu das alturas sobre o lombo de um pobre velho, orphão de avô, e morreu de parto.

Então Ferramenta, que passava no momento preciso, recolheu o nosso camarada no seu *Nacional* e foi descer na ilha das Cobras.

De volta ao caes Pharonx a multidão esperava Vagabundo que, pulando do dique da tal ilha, foi cair dentro de um carro de praça no largo do Paço.

Então o povinho, accommetido de *delirium-tremens*, desatreitou os animaes e puxou o carro a unha até Cascadura.

Alguns populares carregaram esbarros ás costas, ludo o cocheiro montado nos ditos.

Para terminar o acto, enorme banquete foi servido em uma casa de lica da rua do Espirito Santo, fazeudo á tal mulata as horas da mesa.

*O Rio Nu* desta vez foi recompensado com uma penca de *vivas*, o que nos fez arriar o espinhaço e gritar com uma lagrima no canto do olho: — Obrigado, meu povo!

## TROVAS POPULARES

ELLA:

«Se algum dia te quiz bem,  
Esse tempo já passou;  
Se ainda olho para ti  
Foi geito que me ficou.

ELLE:

Tenho fé que ha de voltar  
Esse tempo que passou,  
Se te apanhar inda a geito  
No geito que te ficou.

A. MEN.

**500.000.000** Graude e extraordinario sortelo 10ª loteria do vantajoso plano n. 31 Sábado 17 de Junho ás 8 horas — Inteiros 13000, meios 73500, vigesimos 3750 rs. — Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil. Sêde: Capital Federal, rua Primeiro de Março n.º 38, caixa do Correio n.º 47. — Endereço telegraphico: «LOTARIAS».

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico «LUSVELL», caixa do correio 857, e Camões & C. boco das Cancellas n. 3 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do Correio 945.

Essas agencias encorregam-se de quaisquer pedidos rogando-se a maior direza nas direcções. Aceitam-se aqui na no interior e nos Estados dando-se vantajosa commissão. Os agentes geraes recebem e pagam bilhetes premiados das loterias da CAPITAL FEDERAL.

## Theatro do Rio Nú

### Atôinha

MOROLOGO

Áo distincto amador Albano Nunes de Mesquita.

Ha agora um novo caão  
Que eu acho interessante;  
E, embora digam que não  
Tem graça, e mesmo bastante,  
Si um bon em ce'uma mulher  
Ainda em passeio á tardinha,  
Dá logo um typo qualquer  
Que desconfia...

— Atôinha !

O meu amigo Agapito  
Que é um paneço sem igual,  
Achando o caão bonito,  
Da porta da venda ao humbral  
Vae-se pôr durante o dia;  
E, quando alguma moctinha  
Passa, cheio de alegria  
Diz-lhe a tortir:

— Atôinha !

Certo velhote eu conheço  
Muito alegre e folgazão,  
Que ao trabalho dá começo,  
Mas acobal o' isso não!...  
Eis que outro dia a mulher  
Delle— que é bem doctinha  
Fui-me isso em casa dizer...  
Ora, eu depois...

— Atôinha !

Vt num banco em um jardim  
Um molvo, e a malva, sentados,  
E, em uma pose, que, emfim,  
Não digo agora... abraçados!...  
Diz-lhe: — Queridinha,  
Dás-me um bejinho... o primeiro?...  
— Pois não, diz ella:

— Atôinha !

Moça que anda ás escondidas  
Dos paes, sempre a namorar  
Um mancoço, que as medidas  
Lhe enche, bem a ferrar...  
Se o cujo um dia lhe diz  
O amor que em si se aninha,  
E promette fazel-a feliz...  
Ella cas logo...

— Atôinha !

De uma feita, no Rooio,  
Um joven que procurava  
Outro que fosse bom frô...  
De modos... porque gostava

De... conversar um bocadão  
Sobre essa brincadeirainha...  
Depois de lhe haver falado...  
Disse-lhe o tal...

— Atôinha !

Quando alguma moça bella  
Anda alegre a passelar,  
Com ares de ser donzella  
E as pernas vai a mostrar...  
Si algum rapax escovado  
Quer arrancar a vidinha...  
Si acaso lhe passa o brado...  
Ella responde:

— Atôinha !

Quando eu — actor de talento  
Como sou, e estou provando,  
Neste encantador momento  
Um monologo recitando —  
Recebo uma ovação  
De toda a platá, a minha  
Inteira satisf.ção  
E' sabir dizendo:

— Atôinha !

T. BANDEIRA

PREÇO LU do DR. EDUARDO FRANÇA  
38000 LU adoptada na Europa,  
e no hospital de marinha  
Deposito no GO BEMILIO S&S CONDUA  
Brazill para effeço das mo-  
A. FREITAS & C. U lestin da pelle  
114 — Ourives — 114 U feridas, empí-  
S. Pedro, 90 — Na Euro- NA gens, fri-  
PA CARLO ERBA. Miño NA ciras, su-  
or dos pés, assaduras, manchas, tina  
sardas, brucejas, etc.

## Viagem nupcial

Disseste-me que tens muita vontade  
De ir percorrer um dia o mundo in-  
teiro,

Tu, que jamais sabiste da cidade  
Do Rio de Janeiro...

E me lembraste quanta maravilha  
De lá d'alem do mar te seduzia:  
Paris, Berlim, Milão, Roma, Sevilha,  
A Grecia e a Turquia...

Pois quando nos casarmos, minha  
linda,

Hei de ir mostrar-te logo o mundo in-  
teiro,

A ti, meu bem, que não sabiste ainda  
Do Rio de Janeiro...

Mas para começar viagem tamanha  
Que o teu fino bom gosto tanto abona,  
Havemos de ir á Hespanha  
E eu hei de entrar primeiro em Bar-  
celona.

ANASTACIO MENDES.

Queres gosar bellas horas de  
prazer ? Vinde comprar os

**Contos Frescos  
a 1\$000  
PARADOXO**

Mulheres, jogo, bebida,  
Tiram vida, dão a morte;  
Mas, sem isso, triste sorte,  
Estava um homem sem vida.

EUCASOLVMI.

## CAVAÇÃO

31		776
54		208
47		169

CHICO FICHA.

JUNTAR O UTIL AO AGRADAVEL OU VICE VERSA



Uma bella moço D. Zulmira fez um presente ao marido; o Feliciano, que, ali, estava, mas, pensando de outro, ficou vestido em honra da noiva.



O tal presente era um bello par de galhos que, vindo a primavera, darão, recolhendo o doce por sob sua sombra.

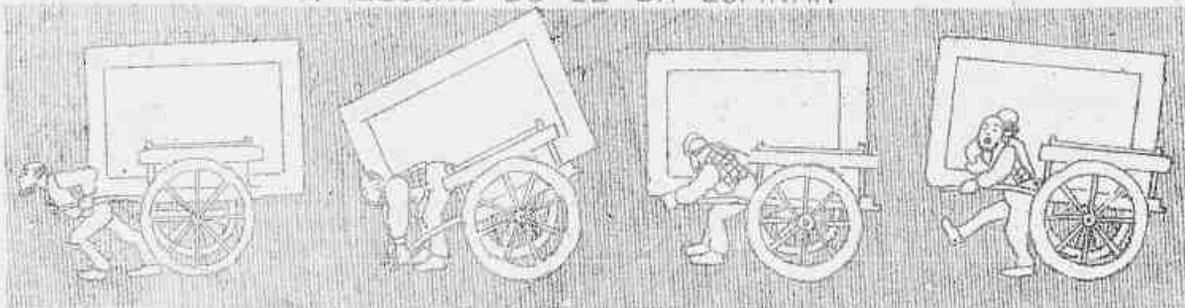


Mas quando veio a advertir a esposa das visitas, e então o bello por de galhos foi servido precisamente de cabeça a cartada de salão.



E quando se-fam as visitas, D. Zulmira, que era uma exímia cantora de modinhas, fez na nos galhos uma lyra e cantava chorosas canções ao primo, que lhe proporcionara a ideia de fazer aquelle sublime e útil presente ao marido.

A ILLUSÃO DO ZÉ DA ESPINHA



— Mas não se partam, espelho do demônio! Disse o Zé da Espinha pensando-se do necessário peso do espelho que conduzia em sua carrocinha.

Mas, de repente, teve uma ideia. Iria tomar um frege e isto lhe daria forças. E postando os braços na car, ordena lá se foi a primeira rodada.

Tomou um, dois, tres fragas e de tal modo valiam, que nem viu que, ao baixar a cartocinha, o espelho havia corrido para a frente.

E agora, vendo-se no espelho, pensou ser outro companheiro que o ajudava.  
— Agora sim, disse elle! Não ha nada como um frege!